

Subprojeto Interdisciplinar no Pibid Letras e História

Ida Maria Morales Marins¹

Érika da Silva Souza²

Resumo

Este artigo tem por objetivo principal apresentar uma proposta pedagógica de natureza interdisciplinar entre os cursos de Letras Português, Letras Espanhol e História implementada em três escolas parceiras do PIBID e ocorrida no período de março a novembro de 2023. Além da apresentação, discutimos as bases teóricas e aplicadas que orientaram a proposta, a qual teve como eixo central os temas: linguagens, memória e diversidade. Para tanto, oficinas foram planejadas e executadas pelos pibidianos para alunos do ensino fundamental e médio da cidade de Jaguarão (RS). A proposta de ensino, inserida no subprojeto do PIBID, teve como objetivo oportunizar o (re) conhecimento e valorização das diversas identidades sócio/cultural/linguísticas pertencentes ao espaço fronteiro Brasil e Uruguai. O trabalho pelo viés teórico e metodológico da interdisciplinaridade foi desafiador para o grupo de coordenadores de área, professores supervisores e pibidianos, os quais têm em sua formação e também atuação vivências com o trabalho tradicionalmente disciplinar. Contudo, a ousadia para romper com essa tradição permitiu vivenciar e adquirir muitas aprendizagens significativas que foram compartilhadas entre todos os atores envolvidos ao longo da proposta.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade; PIBID; Linguagens; Memória; Diversidade.

1. Palavras Iniciais

Desde o ano de 2010, o curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão/RS tem participado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) por compreender a sua relevância na qualificação da formação inicial e continuada dos futuros e atuais profissionais da educação. Desde então, o programa tem promovido projetos de ensino e pesquisa nas áreas de Língua Portuguesa/Literatura e Língua Espanhola, as quais habilitam os discentes do curso à profissão de professores da educação básica. Isso não tem sido diferente em relação ao curso de História da mesma instituição e campus. Ao longo desse período, diferentes formatos e metodologias de trabalho foram desenvolvidos, tanto pelos projetos institucionais como pelos subprojetos dos cursos, considerando as orientações dos Editais da CAPES.

¹ Doutora em Letras; UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; idamarins@unipampa.edu.br.

² Bacharel em Produção e Política Cultural; UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; erikasouza.aluno@unipampa.edu.br.

A cada Edital, algumas mudanças foram anunciadas, fruto do contexto político vigente à época. Para exemplificar, a partir de 2016, ano em que a presidenta eleita, democraticamente, Dilma Rousseff foi destituída do seu cargo (o conhecido golpe de 2016), o país começou a viver momentos conturbados e tensos nas diversas políticas de Estado, nas áreas da saúde, educação, cultura, entre outras. O PIBID, enquanto programa que investe na formação de professores, não ficou imune a essas tensões e passou a sofrer ataques com ameaças de extinção anunciadas pelo governo interino de Michel Temer.

Diante desse cenário conturbado, representantes de entidades como o FORPIBID (Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), e a Anfope (Associação Nacional pela Formação de Professores da Educação) começaram a se organizar em resistência às ações do governo federal, via Ministério da Educação, o qual anunciava a substituição do PIBID por outro programa, o Residência Pedagógica (RP). Após o conjunto de mobilizações dessas entidades e a participação de outros representantes das universidades do país, o PIBID conquistou a garantia de continuidade juntamente com o novo programa que se anunciava - o RP. Com esses dois programas o PIBID ganhou uma nova configuração, passando a contemplar os discentes dos cursos de licenciatura da primeira metade dos cursos, e o RP passou a trabalhar com os da segunda metade dos cursos.

Em abril de 2022 foi lançado o Edital/Capes n° 23/2022. Nesse Edital, o campus de Jaguarão/RS da Unipampa propôs um subprojeto interdisciplinar entre as áreas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e História. Apresentar e discutir esse subprojeto, suas bases teóricas e aplicadas é o nosso principal objetivo neste texto.

Antes, na primeira seção, trazemos um pouco da história do PIBID frente a diferentes cenários políticos do país. Na sequência, apresentamos os fundamentos teóricos e aplicados que orientaram a elaboração e execução do subprojeto interdisciplinar para, finalmente, tecermos considerações finais.

2. Fundamentos para um projeto interdisciplinar

A primeira questão que veio à tona foi a de como elaborar um subprojeto que apresentasse uma bem pensada articulação da teoria com a prática entre três áreas do conhecimento, a saber: Letras Português, Letras Espanhol e História. A interdisciplinaridade, embora seja um tema discutido a longa data, é algo desafiador para quem vivenciou e ainda vivencia um olhar para a produção do conhecimento limitado às suas partes.

Tradicionalmente, a esfera educacional trabalha de modo compartimentalizado, ou seja, os conhecimentos são tidos como especialidades muito bem definidas, o que justifica o modo como os currículos escolares e universitários compõem-se: cursos de História, de Letras, de Matemática, etc irão formar sujeitos a transferir para a vida e para o trabalho esse modelo de organização disciplinar nas suas atividades.

Mas como compreender a interdisciplinaridade? Esse parece ser um tema ainda polêmico entre os pesquisadores e, segundo Thiesen (2008), bem difícil de ser conceituado. Para o autor:

O que se pode afirmar no campo conceitual é que a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou pesquisa) dos diversos objetos de estudo. Independente da definição que cada autor assuma, a interdisciplinaridade está sempre situada onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado (THIESEN, 2008, p. 547).

Desse modo, compreendemos que a interdisciplinaridade vem nos desafiar a pensar rupturas em relação aos modelos tradicionais de construção do conhecimento, cuja característica é o saber fragmentado. Ela, ao contrário, busca a interação entre diferentes áreas na promoção de um saber holístico, o qual percebe uma verdadeira relação recíproca entre as partes (MORAN, 2005). Na visão holística, o ato educativo compreende os processos de conhecer, saber, fazer, conviver e ser de formas integradas, superando o paradigma cartesiano que separa, por exemplo, o objetivo do subjetivo.

No que diz respeito à construção de projetos interdisciplinares na educação, vale destacar que ainda existe muita resistência dos professores por, talvez, encontrar obstáculos de ordem prática para a sua concretização. Para pensar um projeto dessa natureza os docentes necessitam ter horas conjuntas de trabalho para discutir, elaborar, executar e avaliar uma proposta que de fato desenvolva aprendizagens significativas junto aos alunos. Sabemos, no entanto, que essa viabilidade de tempo na vida do professor é bastante precária no nosso país. Além disso, como afirma o educador António Nóvoa, há um sentimento de insatisfação do professorado que se traduz, dentre outras coisas, nos “níveis salariais baixos, e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controlo” (NÓVOA, 2017, p. 1109). Esses fatores interferem sobremaneira para iniciativas mais ousadas, quando os professores sentem os efeitos de políticas de desprofissionalização da docência.

Relativamente ao subprojeto do PIBID interdisciplinar, afirmamos que não foi fácil a elaboração e depois a sua execução. Conhecer, saber e fazer foi uma construção que envolveu diferentes atores: coordenadores de área, professores supervisores, pibidianos e discentes das escolas. Relatar esse subprojeto, suas dificuldades, aprendizagens e reflexões mobilizadas é o que desejamos compartilhar.

3. A implementação do subprojeto interdisciplinar no PIBID

O subprojeto a ser apresentado teve início no mês de novembro de 2022 e é oriundo do Edital Capes, n° 23/2022. A instituição é a Unipampa, campus Jaguarão/RS, que possui cinco cursos de licenciaturas, entre eles, os de Letras Português, Letras Espanhol e História, os quais aceitaram o desafio de construir uma proposta interdisciplinar para desenvolver no PIBID. Antes de implementá-lo, de fato, em três escolas-campo da cidade, os coordenadores de área dos cursos de Letras Português e de História, com a colaboração de docentes do curso de Letras Espanhol, reuniram-se para pensar, discutir e escrever o subprojeto, constituindo-se dos dados centrais a seguir:

Áreas do conhecimento: Licenciaturas em Letras Português, Letras Espanhol e História

Eixo temático: Linguagens, memória e diversidade

Objetivos: a) realizar diagnóstico das comunidades escolares, b) promover o conhecimento e a consciência crítica sobre o tema da diversidade linguística, histórica, sócio e cultural do Brasil e Uruguai nas suas mais diversas manifestações, c) analisar os sentidos da memória local e suas percepções sobre a cidade, sua história e problemas sociais, d) contribuir para a superação, por meio da investigação do conhecimento histórico e literário, de problemas presentes na sociedade jaguareense, como ódio de classe, raça, gênero, e) problematizar a identidade regional e valorizar a construção de pertencimento a partir de uma abordagem de história local.

Fundamentos de integração das áreas: A integração entre as 3 áreas será trabalhada pelo viés da temática: Linguagens, memória e diversidade. Essa integração é naturalmente viabilizada pelo fato de as linguagens serem registro dos acontecimentos históricos e maleáveis às constantes mudanças de nossa realidade social. Ou seja, a linguagem verbal e as outras formas de linguagem se entrelaçam na produção de sentidos, promovendo novos olhares sobre o passado, o presente e o futuro. No campo das Letras, seja no da língua materna ou estrangeira, a dimensão histórica dos textos oportuniza trabalhar a língua em

contexto, inseparável da realidade. Na História, a linguagem é material de acesso aos fenômenos históricos, nesse sentido, se manifesta também como uma potencial fonte para as abordagens das pesquisas em História.

Nas três áreas, “memória” é um conceito-chave, pois a língua é registro de vivências e percepções individuais e coletivas. Na língua, materna ou estrangeira, as palavras carregam sentidos históricos, instituídos no contraponto de mudanças sociais, por isso, observar a língua pelo viés histórico é atentar ao registro dos embates sociais no tempo. A memória coletiva é um campo de batalha, espaço em que são mediadas representações dos eventos, dos sujeitos, mas também representações políticas dos entendimentos dos processos ocorridos no passado. Se por um lado, foi tarefa fundamental aos estados nacionais consolidar uma identidade e memória coletiva celebrativa do poder, por outro, tem sido questionada há algum tempo por práticas que buscam evidenciar outros processos de formação de memórias coletivas vinculadas a grupos populares e subalternos.

Assim, a memória será um ponto de reflexão interdisciplinar, mas também um espaço de consolidação de outras narrativas estabelecidas nas mediações com as escolas e seus sujeitos. Podemos citar também a “diversidade” de grupos sociais (e de opiniões), constituída através de inúmeros processos históricos, e as textualidades/discursos dando existência material, concreta aos ideários de variados grupos sociais. Na língua, podemos observar a constituição de discursos feministas, racistas, machistas, opressores, capitalistas, por exemplo, e as formas de resistência linguageiras a esses discursos, cristalizadas na história. Recapitular a formação desses discursos é também uma forma de ensejar as resistências. Refletir sobre as restrições de cidadania imposta a diferentes grupos sociais no país, é combater as diferentes opressões e garantir o acesso da população a direitos fundamentais na vida em sociedade.

Assim, caminhamos neste subprojeto para dialogar com as leis 10.639 e a 11.645, buscando articular ações de valorização dos saberes, das culturas e histórias das populações negra e de outras etnias. Nesse sentido, a integração dá-se nas diferentes atividades que os PIBIDIANOS e discentes das escolas realizarão: entrevistas orais com atores das comunidades escolares: pais, professores, equipe diretiva; registros dessas entrevistas, análise e apresentação, visitação a espaços que farão emergir memórias dos sujeitos pertencentes aos locais, pesquisas para aprofundar o conhecimento da história dos locais visitados, debates sobre as entrevistas e os locais explorados.

O contexto de aplicação: Jaguarão é um município que conta atualmente com 26.327 habitantes situado ao extremo sul do Rio Grande do Sul.³ Faz limite com Arroio Grande, Herval e Rio Branco (Uruguai) e vincula-se ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) “Sul”, que ocupa 17% do território gaúcho. O perfil socioeconômico do COREDE Sul aponta, como potencialidades da região, a zona portuária, o setor de serviços, a pecuária e a produção agropecuária, com destaque à produção de arroz. Outro fator positivo é a concentração, no eixo Rio Grande-Pelotas, de instituições de ensino. Ademais, a posição geográfica beneficia o contato com o MERCOSUL e a realidade fronteiriça oportuniza trocas econômicas, políticas, culturais e educacionais.

O município possui um total de dez (10) escolas estaduais: sete (7) do ensino fundamental completo e três (3) com ensino médio. As escolas municipais de ensino fundamental completo somam sete (7) e o município conta com uma (1) escola rural de ensino fundamental e médio, uma (1) escola privada e um instituto federal (IFSUL). Segundo dados de 2022, fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Jaguarão, o número de matriculados no ensino fundamental é de 1.594 alunos e em torno de 175 professores do ensino fundamental. Os resultados de Jaguarão, a partir do IDEB dos anos finais do ensino fundamental, revelam as fragilidades educacionais do município e reforçam a importância de investimento em políticas educacionais para que mais alunos aprendam de modo mais adequado e para que haja um forte investimento em formação inicial e continuada de profissionais do ensino. Nesse sentido, o PIBID torna-se de suma importância para contribuir na elevação da qualidade da educação na cidade.

3.1. Planejamento e execução

A partir desse conjunto de dados iniciamos o planejamento de trabalho com as escolas-campo. Cada uma delas foi acompanhada por uma equipe de dois coordenadores de área, um de Letras e outro de História, um supervisor de História e dois de Letras Português e Espanhol, e oito pibidianos em cada escola, oriundos das três áreas. Semanalmente, essa equipe reunia-se para diferentes atividades que, resumidamente, integraram as etapas de planejamento e preparação com vistas à execução da proposta de ensino interdisciplinar, tais como: leituras, rodas de conversa, oficinas de formação sobre vários temas convergentes ao subprojeto, pesquisas sobre histórias locais, produção de textos de diferentes gêneros acadêmicos – resumos, fichamentos, relatórios, exposições orais, planejamento do projeto de

³ IBGE, dados de 2021. Ver: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/jaguarao.html> .

ensino e das oficinas que foram posteriormente desenvolvidas com os alunos de ensino fundamental e médio nas três escolas-campo. A organização do planejamento das oficinas com os alunos resultou no que apresentamos na tabela 1.

Tabela 1: Etapas do projeto nas escolas

Título do projeto	Quem somos? Nossas descobertas!
Objetivo geral	Desenvolver um projeto interdisciplinar que culmine no (re) conhecimento e valorização das diversas identidades sócio/cultural/linguísticas pertencentes ao espaço fronteiriço.
Gêneros textuais	Diário, entrevistas, exposição oral e álbum
Oficina 1:	Aplicação do questionário junto aos alunos, utilizando os recursos digitais: a) Orientação ao uso do celular para preencher o questionário no <i>google form</i>
Oficina 2:	Apresentação do Projeto aos alunos: Explicar a confecção dos cadernos artesanais e sua função como diário. Apresentar o resultado do diagnóstico Fazer levantamento dos locais para visita dos espaços históricos da cidade
Oficina 3:	Elaboração dos cadernos artesanais
Oficina 4:	Preparação dos alunos para visita guiada: a) Elaboração das questões-guia para visita b) Saída a campo com celulares para registros fotográficos c) Orientação sobre os registros no diário com base nas questões d) Debate sobre a visita realizada
Oficina 5:	Preparação para entrevistas: a) Trabalho com o gênero entrevista b) Elaboração de questões com os alunos para as entrevistas c) Realização das entrevistas – utilizando o diário d) Apresentação dos resultados das entrevistas em exposição oral
Oficina 6:	Sistematização da visita: a) Pesquisa sobre pontos visitados na internet b) Vídeo sobre a História de Jaguarão c) Descrição escrita em Português e Espanhol dos pontos visitados com as respectivas ilustrações: trabalho de escrita e reescrita
Oficina 7:	Produção do álbum: a) Elaboração de texto coletivo de apresentação do álbum (português/espanhol) b) Montagem do álbum para exposição, circulação nas mídias e apresentação oral

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na oficina 1 preparamos um questionário no *google* formulário com o objetivo de conhecer o perfil sócio/cultural e educacional dos estudantes. Esse foi também um momento de aprendizagem dos estudantes que precisaram criar seus e-mails para poder responder às

questões. Essa atividade deu-se na interação entre pibidianos e alunos, e os resultados geraram pistas para a construção do projeto de ensino. Entre os resultados destacamos a identificação dos locais (bairros) de origem e/ ou de residência dos alunos, o conhecimento do idioma espanhol, os hábitos de leitura e escrita e suas preferências em termos de lazer. A oficina 2 foi o momento de apresentar o projeto aos alunos, o qual foi elaborado considerando informações do diagnóstico, de fazer levantamento dos pontos históricos dos bairros a serem explorados. Também, nessa oficina, foi apresentado e trabalhado o diário como gênero textual/discursivo importante para os registros que seriam feitos ao longo do projeto, o que culminou, na oficina 3, a construção prática de cadernos artesanais pelos alunos.

A oficina 4 foi permeada por várias atividades, entre elas a preparação das questões-guia que iriam orientar a visitação nos pontos históricos dos bairros, a realização de uma oficina prática sobre registros fotográficos, pois os alunos deveriam sair a campo com celulares para tirarem fotos, cujos cenários lhes chamassem mais atenção e orientações sobre o uso dos diários/cadernos artesanais confeccionados. Após esses momentos de aprendizagem sobre o roteiro de questões-guia, sobre o uso do celular para registros fotográficos, aconteceu a saída a campo. Esse momento foi de extrema relevância para concretizar o que vínhamos planejando e trabalhando com os alunos. No percurso da visitação aos bairros, muitas memórias foram acionadas e contadas pelos alunos, dando voz e protagonismo às suas vivências, o que foi potencializado no debate em sala de aula.

Depois, desenvolvemos a oficina 5 que teve como propósito a preparação dos alunos para as entrevistas que realizariam com familiares sobre memórias dos locais visitados. Foi necessário, antes, trabalhar com o gênero textual/discursivo entrevista de modo a dar-lhes as condições de realizar a atividade com conhecimento sobre a estrutura do gênero, o respeito aos turnos de fala, as formas de registro das falas dos entrevistados. Após as entrevistas, os alunos fizeram a socialização em sala de aula dos resultados - um momento de conhecer histórias dos lugares explorados na oficina 4 pelas vozes dos familiares. Isso também oportunizou o mapeamento de informações para explorar nas pesquisas que foram desenvolvidas na próxima oficina.

Na oficina 6, os alunos fizeram pesquisas na internet sobre o conjunto de informações geradas nos registros da visitação, como nos das entrevistas, confirmando e acrescentado mais dados que resultariam na composição do produto final do projeto. Também, trabalhamos um vídeo, no idioma espanhol, que abordou a História de Jaguarão enquanto cidade fronteiriça e isso, por certo, agregou mais conhecimentos. Com a sistematização

desse registros foi possível dar início às escritas, pelos alunos, dos textos em português e espanhol, os quais iriam compor o álbum como produto final de todo o percurso de trabalho. O processo de escrita foi uma experiência bastante rica para os alunos e também para os pibidianos, que precisaram fazer o trabalho de planejamento, orientação das escritas e depois revisarem dando orientações para as reescritas até considerarem os textos prontos à sua exposição no álbum bilíngue.

Finalmente, chegamos à conclusão das oficinas que foi o momento de construir o álbum com os registros fotográficos dos locais históricos dos bairros visitados e com os textos que traduziam todo o conjunto de conhecimentos adquiridos pelas histórias contadas pelos familiares e também pelos alunos, assim como pelas pesquisas na internet e vídeo assistido. Destacamos, contudo, que a elaboração do álbum não foi possível por questões que sobrepuseram nossa vontade, pois a escola necessitava encerrar o ano letivo e não conseguia ceder mais tempo para que os pibidianos e alunos concluíssem essa ação. Desse modo, montamos painéis com as fotografias e os textos dos alunos como forma de dar visibilidade e valorizar o trabalho realizado. Nesse momento pedagógico foi importante retomar e refletir sobre o nosso objetivo central, o de trabalhar o (re)conhecimento e valorização das diversas identidades sócio/culturais/linguísticas pertencentes ao espaço fronteiriço, trazendo à tona o olhar para as suas identidades (quem somos?) e as nossas descobertas!

4. Discussões

A proposta de um projeto interdisciplinar que seja, de fato, relevante e significativo às aprendizagens dos atores envolvidos implica um pensar e fazer coletivos. As oficinas desenvolvidas foram construídas considerando os contextos educacionais e também muito do perfil sócio/cultural/linguístico dos alunos, afinal, trabalhamos em um espaço territorial onde os idiomas português e espanhol cruzam-se, constituindo identidades nacionais híbridas. Não intencionamos programar *a priori* algo que seria implementado, mas desenvolver um olhar atento ao que se mostrava importante e significativo para os pibidianos, alunos e contextos das escolas. Parafraseando Fazenda (1998), a lógica da invenção, da descoberta e da vontade ultrapassou a lógica subserviente das ideias, não sendo possível, inclusive, prever que resultados que alcançaríamos. Realmente, não tínhamos como certo os resultados que emergiriam a cada oficina e atividades realizadas, tudo foi uma construção que requereu adaptações, desvios e o surgimento de incertezas.

Essa mesma autora nos induz a compreender a interdisciplinaridade como um

tempo/lugar de superações e reformulações, e afirma:

Exercitar uma forma interdisciplinar de teorizar e praticar educação demanda, antes de mais nada, o exercício de uma atitude ambígua. Tão habituados nos encontramos à ordem formal convencionalmente estabelecida, que nos incomodamos a sermos desafiados a pensar com base na desordem ou em novas ordens que direcionem ordenações provisórias e novas (FAZENDA, 2008, p. 13).

A ambiguidade, de que trata a autora, significou para nós sair do lugar de conforto que cada área ocupa para buscar um outro lugar que gerou dúvidas e desordens em busca de uma organização e ordem que direcionassem nossas ações. Esse outro lugar, no desenvolvimento do conhecimento científico entre três áreas, só foi possível porque houve uma verdadeira integração entre universidade e escolas. E esse fator é fundamental para pensar a escola do futuro e a profissão docente. Nóvoa (2017, p. 1116), defende o que chama de “entre-lugar” ou “terceiro lugar” essa ligação e articulação entre universidade, escolas e políticas públicas de formação de professores.

O PIBID é um programa referência no país e também no exterior de extrema relevância como política educacional de formação de professores. Ele abre as possibilidades de real integração e diálogo entre as instituições de ensino e aprendizagem. Forma-se um grupo com diferentes atores, cujas aprendizagens não são quantificáveis: professores da universidade, professores das escolas, pibidianos e alunos interagem uns com os outros (re)significando compreensões do fazer docente. As dificuldades não foram entendidas como empecilhos para que o trabalho acontecesse, é claro que adaptações de ordem prática foram necessárias, a exemplo de não conseguirmos os recursos materiais ideais para muitas das atividades. Também, o pensar interdisciplinar foi um desafio por termos enraizado em nossa formação a cultura disciplinar e romper com essa, por vezes, é difícil. Seguimos e queremos insistir no propósito de continuar propondo subprojetos de natureza interdisciplinar em novos editais da Capes para o Pibid por que avaliamos essa experiência como algo produtivo e instigante, que provocou também outros interesses de projetos de ensino, extensão e pesquisa.

5. Conclusão

Sabemos que não é fácil, que não há mágicas para um trabalho que se proponha a ambiguidades, às incertezas muito mais do que as certezas. O que apresentamos nesse texto foi um exercício de refletir sobre algo que nos desacomodou e mobilizou muitos saberes e fazeres. O subprojeto do PIBID interdisciplinar encerrou em abril de 2024 e o que temos a

destacar diz respeito à riqueza de produções dos alunos das escolas, resultado das pesquisas, das memórias orais e escritas que traduziram suas percepções e as dos seus familiares sobre a história dos lugares explorados. Também, o encantamento dos pibidianos das escolas quanto ao trabalho realizado, que potencializou o desejo pela profissão de professor.

Referências

- BRASIL. *Decreto n° 6.755, de 29 de janeiro de 2009*. Institui a política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação básica, disciplina a atuação da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2009.
- BRASIL. *Decreto n° 7.219, de 14 de junho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília. Congresso Nacional, 1988.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 1996. Brasília, Senado, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília/MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/Apresentação.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2019.
- FAZENDA, Ivani. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani. (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p. 11-20.
- FORPIBID. *Carta de Fortaleza: Educação é resistência*. Fortaleza, CE, 2018. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201812/13092219-carta-de-fortaleza-enalic.pdf>. Acesso em 20 de set. de 2023.
- MORAN, Edgar. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005.
- NÓVOA, António. *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n.166 out/dez. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2017. p. 1106-1133.
- THIESEN, da Silva Juarez. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13, n. 39 set/dez, p. 545-554, 2008.

Subprojeto Interdisciplinar do Pibid Letras y História

Resumen

El principal objetivo de este artículo es presentar una propuesta pedagógica de carácter interdisciplinario entre los cursos de Literatura Portuguesa, Literatura Española e Historia implementados en tres escuelas asociadas al PIBID y que se llevarán a cabo de marzo a noviembre de 2023. Además de la presentación, discutimos las bases teóricas y aplicadas que guiaron la propuesta, que tuvo como eje central los temas: lenguas, memoria y diversidad. Para ello, los pibidianos planificaron y ejecutaron talleres para estudiantes de educación primaria y secundaria de la ciudad de Jaguarão (RS). La propuesta docente, incluida en el subproyecto PIBID, tuvo como objetivo brindar oportunidades de (re)conocimiento y valoración de las diferentes identidades socio/culturales/lingüísticas pertenecientes al espacio fronterizo entre Brasil y Uruguay. El trabajo a través del sesgo teórico y metodológico de la interdisciplinariedad resultó desafiante para el grupo de coordinadores de área, docentes supervisores y pibidianos, quienes tienen, en su formación y también en sus actividades, experiencia con el trabajo tradicionalmente disciplinario. Sin embargo, la audacia de romper con esta tradición nos permitió experimentar y adquirir muchos aprendizajes significativos que fueron compartidos entre todos los actores involucrados a lo largo de la propuesta.

Palabras claves: Interdisciplinariedad; PIBID; Idiomas; Memoria; Diversidad.

Sous-projet interdisciplinaire au Pibid Lettres et Histoire

Résumé

L'objectif principal de cet article est de présenter une proposition pédagogique à caractère interdisciplinaire entre les cours de langue portugaise, de littérature espagnole et d'histoire mis en œuvre dans trois écoles partenaires du Pibid et se déroulant de mars à novembre 2023. En plus de la présentation, nous avons discuté des bases théoriques et appliquées qui ont guidé la proposition, qui avait pour axe central les thèmes : langues, mémoire et diversité. À cette fin, des ateliers ont été planifiés et exécutés par Pibidianos pour les élèves des écoles primaires et secondaires de la ville de Jaguarão/RS. La proposition pédagogique, incluse dans le sous-projet pibid, visait à offrir des opportunités de (re)connaissance et d'appréciation des différentes identités socio/culturelles/linguistiques appartenant à l'espace frontalier entre le Brésil et l'Uruguay. Le travail à travers le biais théorique et méthodologique de l'interdisciplinarité a été un défi pour le groupe de coordinateurs de zone, d'enseignants, de superviseurs et de Pibidiens, qui ont dans leur formation et également une expérience du travail traditionnellement disciplinaire. Cependant, l'audace de rompre avec cette tradition nous a permis de vivre et d'acquérir de nombreuses leçons significatives qui ont été partagées entre tous les acteurs impliqués tout au long de la proposition.

Mots-clés : Interdisciplinarité ; PIBID ; Langues ; Mémoire ; Diversité.

Interdisciplinary Subproject at Pibid Letters and History

Abstract

This article has the main objective to present a pedagogical proposal of an interdisciplinary nature between Portuguese Letters, Spanish Letters and History courses implemented in three PIBID partner schools and occurred from March to November 2023. In addition to the presentation, we discuss the theoretical and applied bases that guided the proposal, which had as its central axis the themes: languages, memory and diversity. To this end, workshops were planned and executed by pibidians for primary and secondary students in the city of Jaguarão (RS). The teaching proposal, in the PIBID subproject, aimed to opportunistize the (re) cognition and appreciation of different linguistic, social and cultural identities belonging to the border space Brazil and Uruguay. The work from a theoretical and methodological perspective of the interdisciplinarity was challenging

for the group of coordinators, teachers and pibidians, who have experience with traditionally disciplinary work in their training and work. However, the boldness to break with this tradition allowed us to experience and acquire many significant learning that were shared among all actors involved in the proposal.

Keywords: Interdisciplinarity; PIBID; Languages; Memory; Diversity.